



O NEOPHYTUS

Diversos Redactores e Collaboradores

PÚBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

MATO

ROSSO — CUIABÁ, 1º DE JANEIRO DE 1911

N.º 5

Redacção — Rua 13 de Junho — 35

BOAS-FESTAS

BONS ANNOS, amáveis leitores! Hoje todo o mundo está em festas e por isso nós também estamos; em toda a parte há o riso franco, a alegria de uma pseudo-constância, o prazer, o contentamento...

E tudo isso sómente porque rompemos mais uma barreira do tempo, com que sempre lutamos e poucas vezes sabímos vencedores; tudo isso ocasionado pela passagem do velho para o novo anno, tendo aquelle levado algumas ilusões que os nossos corações esperavam que fossem realizáveis e esse vindo como o portador de novas e faginheiros sonhos que à loz da esperança nos farão ver mitagens enganadoras e que acreditamos virem ao domínio da realidade. E, por isso que todos achecem o surgi de um novo anno com alegrias infinitas, esperando ser elle o portador da felicidade e do prazer.

E como todos acham-se alegres hoje, por um motivo tão justi, também nós compartilhamos dessa alegria, tornando parte com os nossos leitores no regozijo que sentem no coração pelo despontar radioso do anno de 1911.

Sendo costume entre nós, de no primeiro dia de cada anno, externar-se os sentimentos de desejos de felizes angústias aquelles quo nos são caros, não queremos deixar de seguir essa rotina característica do nosso povo, principalmente estando nós certos de que, as expressões de votos que fizermos a cada um dos leitores, o nosso anjo protector encabriará levemente os seus rosados lábios e divinalmente pronunciaria «Amen».

Assim, leitores, vamos gravar nestes linhas os desejos mais puros e sinceros, que de alma e coração fazemos a cada um daquelle que neste momento nos leem.

Lector amigo: si é casado, deseja que a tua amiga vida longa, que te-

nhas duas deuzas de filhas quo podereis estropellar-te a mais não poder.

E tu, presada leitora, q̄ os casadas, pedimos ao Criador q̄ue ieu mande te trate divinamente bem e que tenhas oito filhas mais leitas do que a avô de S. Pedro, para quo nunca acharões casamentos.

Rubricudo leitor: si és vivo, estás descansado e não tens mais que pensar em tua cara matada, e por isso, nuda mais te desejamos; si porém, tens desejos de te casares outra vez, praza aos Céos que encontres uma mulher q̄ue te venha a dar com os costados na cova.

Se tu que nos lês, ó leitor 1 és uma senhora já de meia idade, viúva, seria, desejamos sumente que continue a viver como está; mas, se o casamento ainda baila pela tua mente como imagens divinas, permitta Deus que te cases novamente e que o seu segredo corresponda aos teus desejos passando-te, da vez em quande, uma *cugazinha* de pau.

Si, bondosamente, caro leitor, passas teus cupidos olhos de muco solitário por estas linhas toscas, rogamos a Jupiter e à ioda a mythologia para que te deem o sentimento da liberdade completa, assim de nunca te casares; todavia, se desejas aprisionar o teu corpo, a tua alma, os teus desejos, tudo o que é teu aos vãos caprichos de uma mulher, em troca somente desta ser tua esposa, que Satan efectue o teu sonho dobrado e te dê por consorte a jabiraca mais horrível que o sol illuminina, tendo por cima uma sogra que te desanque com pauladas e te sacries com dentadas e unhadás.

Gentil leitora: resta-aos somente fazer-te os angústias do anno novo e ful os eitos com a jucunda satisfação, tudo de acordo com os teus menores desejos.

Que pôde desejar uma moça benita e gentil, faceira o mimosa? Esta visto quo é um novo e que esse nobre corrobonda aces encantos e coincidências da leitura, não é?

Pois bem, exulta transfiguração da bollaça! A ti que tanta flor e gentileza nos dás, segurando-nos com todo o cuidado, apertando-nos dali, cadaundo entre os teus dedinhos brancos e formosos, a ti desejamos e

suplicamos á estrela que te deem um novo de teu gosto, mas um novo bonito narigudo e calvo, com um papo desse bambu, verrugas nos olhos, beiçudo e descendido.... e só, caríssima leitora, só isto, no mais boas festas a todos!

Notes e Notícias

Evolveu-se para a região das estrelas, a 27 do mes passado, o galante Marianno, filhinho do Sr. Bernardo de Figueiredo, a quem, como à sua digna consorte, enviamos os nos sentidos parabémes.

O Réval: Sr. Padre Manuel Gomes de Oliveira, em viagem à Colónia «Sagrado Coração», no Araguarya, foi vítima de um desastre, devido ao dispato de uma arma de fogo, tendo o projétil alcançado a sua mão esquerda.

O Padre Oliveira acha-se em tratamento no lugar denominado "Pente de Pedra."

Agradecemos ao Sr. Arthur Moreira d'O PONTO por ter recebido o nosso jornal durante o mes de Dezembro e reüssido a pagar a assinatura.

O Sr. Franklin Meira, representante do Museu Nacional e delegado neste Estado, da Exposição de Tuiui, receberá objectos para este certamen até o dia 20 deste mes.

Brevemente estamparemos o nosso QUADRO NEGRO no qual figurarão os nomes de todos os que não pagarem a assinatura do nosso jornal.

A convite que a directoria do Clube dos Resistentes, nos enviou em delicio cartão assistiremos à undécima soiree que aquella sociedade, dará em casa do Sr. Tenente-Coronel Antônio Fernandes de Souza.

Devido ao mal estado do tempo o baile não foi realizado hontem e cremos, que será hoje.

Rezamos muito gratos á sympathia socialde e angústias à mesma caloros triunphos.

Depois de amanhã sairá à luz da publicidade O TEMPO, órgão do partido Progressista.

Saiu hontem às 3 horas da tarde, com destino a Corumbá, a lancha «Bisão Cuiabá», conduzindo cargas e cinco passageiros os Srs. Dr. Adelmo Carvalho e família e Tenente Djalma de Oliveira,

Da vila do Rosário chegou ante hontem às 10 e meia da manhã o Sr. Indalecio Proença, guarda-livros da casa Alex. Addor, naquela localidade.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem, às 10 horas da manhã o venerando Sr. José Rodrigues Palma, distinto súbito português que há muitos anos convivia entre nós, estabelecendo família neste Estado e angariando a estima de todos.

Ao seu enterro efectuado hontem às 7 1/2 horas da manhã, compareceram grande numero de pessoas e o qual fizemo-nos representar.

Aos irmãos do falecido, Srs., João e Manoel R. Palma e esposa e filhos do mesmo enviamos as nossas condolências.

O PRIMEIRO PRESENTE

—Onde estiveste ein, seu malandrin, para viver entrando em casa ás quatro horas da manhã?

—Queria saber, minha sogra...

—Não tem desculpas, não! Ou has de contar onde estiveste ontem... (brando o cabo da vassoura pelo céu.)

—Mas... minha sogra! A soubori com esse barulho circunmodos os vizinhos...

—Não quero saber de vizinhos nem meios vizinhos... Quero saber onde é que um sujeito como tu, tão ordinário e seu vergonha, casado com minha filha, mette-se a noite inteira, deixando mulher a Deus dará e entra em casa ao amanhecer?

—Não faça tanto alarde, minha sogra! Olhe os vizinhos podem ouvir...

—E eu com os vizinhos? Vamos, seu patife, recolha-to! Tua mulher está ali na cama e te esperar e tu na rua como se fosses sofferto...

—E que... minha sogra! Chega! ouviu? Os vizinhos...

—Não quero saber de potecas! Ou contas onde estiveste ou levias umas bordoadas...

—Escute... minha sogra! Olhe que os vizinhos ouvem esse barulho! Não grite assim!

—Já disse que não quero embroglios, e como não queres contar onde estiveste, tanta lá por conta (dá duas pauladas no gerno).

—Minha sogra!... Pelo amor de Deus! Os vizinhos podem perceber que estou apaixonando!

—Não quero saber de potecas! Ou con-

Rolou partida a fibra derradeira
Ao derradeir arquejo da descrença;
E com ella fugio-se a dor imensa,
A que me condemnaste, felicíssima.

Foste cruel mandando-me a primeira
Ilusão que affligiu com fanfa crença;
Porém não creiás que essa tua sentença
Me cirva de tormento a vida inteira.

Jamais recordarei desse passado,
E de teu riso treido e enganador,
E do teu falso beijo dissipado.

Já sinto de outros lidos o calor,
Antegosando os sonhos d'um novado
Entregue ao doce encanto de outro amor.

Archango de Araújo.

tas onde estiveste ou levias mais bordoadas!

—E... que... eu conto... eu conto...

—Então digas! Onde estiveste?

—Fui ver o presepe ali na casa do com-padre Manduca...

—Que mentiroso! Pois lá não houve presepe!

—Não!... fui lá no bocadinho e...

depois fui tomar sorvet no Sargentini...

—Ora; que malandro! Disseram-me que o Sargentini não faz sorvete esta noite!

—Sim... mas depois fui jogar um tru-

co an casa do Anastácio...

—Ah! jogas truço, não, é? (abreia o canteiro)

—Não minha sogra! Olha, eu não joghei... o filho do Anastácio convidei-me para entrar com elle no batismo Clube dos Residentes...

—Pôste, não é, seu deserdado? Onde já

se viu um homem casado, com filhos e sogra, meter-se em bairros? E o cumulo! Espera nhei seu bandalho! Índia-dusaste ao som de musica e agora vens dansar no som de cascadas... Espera ali!...

Eis, caros leitores como passei do velho para o novo sono! Somente porque entrei em casa ás quatro da manhã, porque fui divertir-me um pouco, levei umas tantas bordoadas e fui obrigado a passar o resto da noite em baixo da cama, com minha sogra de guarda no pé de min, esperando que eu saísse para aplicar-me novas punecadas...

Foi o primeiro presente de ferias que ganhei...

Lourenço Pinto

Homenagem ao mérito!



Caríssimo leitor, a gravura que ostentamos cá nesta coluna é a caricatura do sr. TRAPIZONGAS, invançável colaborador da humorística Seção do Piadinhos.

Somos tres

Tibúrcio amava lucamente Eusebio; adorava a mesma.

Ha dia, porém, foi encontrado-a de conversa com o João, de quem tinha já algumas desconfianças.

Tibúrcio teve ciúmes.

Foi para casa; não pôde dormir. Relava de um para outro lado da

O NEOPHYTO

8

esma, sem conseguir conciliar o sono e mandar para bem longe aquelle pensamento que o maltratava.

Aborrido, passou o dia seguinte.

A noite, saiu decidido a ajustar as contas com Eusebio: ou ella prometesse não mais trocar palavras com aquelle sujeito ou elle abandonaria de uma vez,

Encontrou-a debruçada a janella, languidamente, sedutoramente.

A sala estava as escaras e tudo quieto.

E elle, com voz entrecortada e sentimental, disse: Então Eusebio, sonhos pois, não é? Eu não sabia que tinha sócio... Hontem cu avii a conversa...

— Somos três, seu patife! interrompeu uma voz grossa, que era a do pae da menina, quo, per acaso, tinha vindo a sala e ouvir a conversa)

Pois ainda não me tinhas visto?

Epílogo: Eusebio desmaiou e Tiborio, em dois minutos atravessou cinco ruas e quatro travessos e chegou em essa estufa e quando as portas, juntando a si mesmo, de nêga mais ir impedir contas à menina quando estiver com a sala às escaras, afim de não se envolver com sôcios que lhe proclamam ver o pello...

Chacota.

PIADINHAS

— Oh Calino! porque é que os paixões acompanham as procissões debaixo do pallio?

— Pois elles são tolos de se exporem aos foguetes? Que queime o pallio e não lhes fure a cabeça é o que querem.

— Então, Trapizongas, O NEOPHYTO está de cara mudada hoje, não é?

— Pois, não; no dia de anno bom todo o mundo vestiu-se de novo e por isso o nosso jornalinho enverga um cabeçalho novo e está entusiasmado mesmo.

— Não há mais proibição de animais vagarem pelas ruas?

— Creio que ainda há.

— Então, como é que andam tantos burros, cavałos, cabras e cães porahia? Ainda ontru dia eu vi uma cabra comendo as CEBOLINHAS VERDES recentemente plantadas na praça da Republica.

— Teu filho está viajando?

— Está, sim; Caiabá parece-lhe paqueno. Precisa ver o mundo, ter aventuras, afrontar perigos...

— E onde está elle, agora?

— No Rosario.

Da villa do S. Antonio veio um sajeito e apresentou-se ao alferes Espindola:

— Prompto seu alferes; eu queria

que V. S. me arranjasse um lugar de musicos ali na polícia.

— O Sr. já tocou algum instrumento?

— Já, sim senhor.

— De sopro ou de corda?

— De corda, seu alferes.

— E que instrumento de corda o Sr. já tocou?

— Os sinos lá da villa.

No Club dos Regabofes estava numa moça de um dessas sities ahi do rio abaixo; chega um rapaz e diz-lhe:

— A senhora dansa uma schottisch comigo?

— Que graca, né?! Como a gente devia parcer o sr. já quer dansar manhôts, não é?

Trapizongas.

O FOGUETÓRIO

Creio que, como em, muias das nossas leitoras têm o solio aos foguetes.

Não é para menos, pois é um fogo fo-

mesmo depois de usado, pode trazer nos funesta consequencia. E querem ver onde elles são um verdadeiro atentado contra o bem-estar individual? A saída e entrada d'uma procissão da igreja; ali entra aparecem as taes

girandolas, formadas de muitas duzias de foguetes na maior part, arrulhados,

que nem sabem, e, ao estourar ali mesmo na roda onde são preso, ou

sabem zigue zugueando polo ar e vão explodir, como muitas vezes as intenc,

de encontro a uma parede ou ao corpo d'uma pessoa como isto se tem visto.

Os que sobrem, depois do estouro lá

no alto, fazem meia volta e descem; tem-se então, a verdadeira desgraça a finada, na phrasa do João Osório. Nessa desida os foguetes cabem uns nos telhados estragando assim casas, e outros estavam se no solo ficando em posição ereta; isto contando-se com toda a felicidade, porque na queda um ou mais d'elos podem atingir uma pessoa e ocasionar nela um ferimento leve ou grave, conforne o estado do caporismo do pacient.

Vou contar aos leitores um facto que presenciei numas das ultimas procissões e que me faz vir até dizer basta.

Como sabem, os rapazes já não se prestam para carregar os andores e nisto são substituídos pelas senhorinhas; estas de matri-proprio não fariam isso, pois não é para o bello sexo a condizir andores, mas as pedidas de algumas pessoas e o medo de serem castigadas pelas santes as obrigaam a levar pelas ruas aqueles fardos.

Elas, porém, não estão dispostas a suportar talas as peripécias da jornada; assim é que ao sahir a procissão, num luto em que pozaram fogo numa girandola e os foguetes começaram a sair, quatro senhorinhas, que conduziam uma imagem levada pelo recinto de vrum as suas cabeças rebentadas por foguetes, obrigaram-se de baixo dos andores, e acenando voltaram á sens posse quando cessou o perigo. Aqui estão leitores, uma accão que praticaram ei um dia, por compellido a aceitar um tal encargo. Ali em baixo fea-se di- plamente deündio porque, além de ab-

BALA DE ESTALO



Qno linda moça! Como é donatrosa!
Como é elegante, e gentil, e mimosa!

E que feitões divinas!

— Vondo os rapazes quer dar uma sorte—
Roçaga a sala e endireita o porte,
Mostrando os grandes pés e as pernas finas.

O NEOPHYTO

dor que naturalmente obstará a passagem do fogneiro, tem-se o santo ou santo que velará pelos seus conductores.

Vistos os seus inconvenientes seria melhor que fossem os foguetes suprimidos em certas ocasiões sendo reservados somente para aviso, signal convencionado, etc., etc.

Os foguetes só cerrem, salvo raras exceções, para cauzar barulho e danos; para cauzar barulho podem ser supridos pelas bombas que são mais surpreendentes, e para cauzar danos pode lançar mão de outras mais ou menos perigosas.

Terminando peço votos para que o diabo leve os foguetes e morda quem os inventou.

Ma Karoff.

Humorismos bitados.

Num baile. Dois amigos conversavam:

— Esta rapariga, a quem acabo de apresentar-te, tem de dote um conto de reis por cada anno de idade.

— E quantas annos em ella?

— Vinte e quatro.

— Esta moça nova ainda, E' melhor deixal-a envelhecer mais.

E' de tal modo inclemente
O meu destino contrari!
Que se en fogo boticario
Ninguem mais era doente.

Numa reunião política, exalta-se o orador, e num arranço de eloquência, exclama: — Não esqueçamos que o odio cego dos nossos adversários tem os olhos fixos em nós, e não deixa de nos ver!

Barnabé foi apresentado numa soirée, a uma senhora, com quem dançou uma valsa.

Depois acompanhou-a ao seu lugar; e ao agradecer lhe disse:

— Esta noite, minha senhora, creia-me que fira sente o dia mais formoso da minha vida.

NO TELEFONE

O Telephonista:

— Tornou...

O empregado da Estação Central:

— Tornou... Pre pronto!

Faz o desejado de ligar ao appreço numero... ora estou no apreço Sinfonico...

— Não sejas tolo! Não sejas idiota! Pôs, não obstante o que dir a lista de membros annexo ao appreço que diz:

Nota da Central:

Rege-se nos seguintes assignamentos, e de mencionarem o número e não o nome:

— Ah! Sim, quem deseja me atende!

— Estás desculpado. Seu nome sei que é... é pelos sambas, ali logo. Tchim

Tornou...

— Tchim. Pre pronto!

Com quem fonia o prazer de falar?

— Com o bon E...

— Quem é tu? Não te conhego!

Quer ter a bondade de exprimir o seu nome por extenso, ou só o seu jack um cartonante para saber quem traz a linda E...

E' tu... em afia! não me conheceste pela voz?

— Não, felicemente, não... e eu não estou aqui para atuar destas vacacapés!

— Paciencia minha chateia, em quanto saber quem está ali no appreço... é a Babita?

— Não falso quem está aqui empantano nô disser o seu nome por extenso!

(Ele aparte consigo mesmo: Oh! para mim é a Babita, mas é outra: conhecê-la sua harmoniosa voz e pausa na pronunciar as syllabas...)

— Oh! não sejas tão má assim, tem pena de mim!...

— Ora, fala já o que desejas pelo amor de Deus... senão: abandono o appreço!

A crida aparte com os seus maliciosos botos: este imbutirão humoral é com toda certeza algum dos innumerous admiradores o namorados da Babita, filha da pátria, e elle está certo de que conversa com ella... Ah! Ah! Ah!

Vou passar-lhe uma de tirar o chapeu ali vai, pois:

— Pre pronto, queridinho, adias, vou deixar saudosamente o appreço!

— Oh! já assim, Babita zangaste comigo!

— Não, não me zanguei... foi a pátria que me clamou com urgencia para lavar os pratos...

— ? ? ? ...

Helia Lima

UMA EXPLICAÇÃO

Do nosso collaborador, Sr. Ulysses Guyabano, recebemos a carta que balizamos transcrevemos:

«Idem» Sr. Redactor d'O Neophyto. — Como colaborad. do jornal que redigis e autor do conto *Desventura de um amélia*, pseudonimado com a assinatura Ziza Lima e ultimamente publicado, cumprimento dar-vos não p' questa explicação sobre o aludido conto, que al-

guem poderá julgar ser plagio, visto haver tido de quasi igual assumpto, da lavra de Aluizio de Azevedo e contido no livro *Demoníaco*, desse escrítor.

Pois bem: avisado por um amigo, que havia esse tal conto quasi identico ao meu, apresentei-me em procurar o livro de Aluizio e nesse encontrei o conto *Os 20 annos* de fundo identico ao meu, porém, co o muito mais peripécias e belezas de estylo e linguagem que não posso.

Eis a explicação que tenho a vos dar e a faço para que ninguem pense que colhei o meu conto, ou ao menos tirei a ideia do outro, pois isto de maneira alguma podia acontecer porque nem por sombras conhecia o conto de Aluizio de Azevedo.

Certo de ter dado uma explicação cabal do caso, peço vos a publicação dista carta e assigno-me.

Vosso Am. Obreiro.

Ulysses Guyabano.

MINHA NAMORADA

Eu tenho uma namorada gentil, formosa, e faceira,
muito instruída e previdosa;
põe a qualquer na algibeira.

Mas, nella o que não me agrada é ser gaga e faladeira,
ter a farinha achada,
mascar fumo e ser matreira.

E' ser calva, ter um papo que lhe dá um porte guapo,
verrugas, dentes quebrados,
e sardas para vender.
Por isso são meus cuidados bem longe della viver.

HELOISIO

Rs. 20\$000

Dá se a quem, com certeza, mandar à nossa redacção resposta à seguinte pergunta:

«Qual é a moça que foi à missa do gallo na cathedral, com um pé de botina e outro de sapato?»

A PEDIDO

DE VEZ EM QUANDO...

Sen. Didi deixá de maja,
Não gosto de ingáçaria,
Quem botá fogo na capa
Mora perto da estação,

EM CONPOADO:

BARBEARIA

O proprietário desta bem montada BARBEARIA, estabelecida á rua Ricardo Franco, 17, procura de mais um ou dois officines para auxiliá-lo no serviço de sua profissão, pagando bom ordenado.

JOÃO BENTO